

# O NÃO LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO (NEM), A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS RESISTÊNCIAS EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

MS. GABRIELA BIANCARDI BRAGA

Mestre em Educação Física Escolar pelo Mestrado Profissional em Rede da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Professora da Rede Estadual do Espírito Santo e da Rede Municipal de Anchieta – ES

DRA. ERINEUSA MARIA DA SILVA

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade – NUPEGES/CEFD/UFES  
Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais – NEPE/CE/UFES

**Resumo** | O presente estudo visa apresentar o cenário da Educação Física escolar na rede de ensino no Espírito Santo no contexto do NEM, bem como, as alterações nas condições de trabalho dos/as docentes e possibilidades de resistência a partir de uma pesquisa desenvolvida na EEEFM Cel. Antônio Duarte, no Município de Iconha/ES. O mesmo teve caráter qualitativo e se valeu de uma pesquisa documental e das experiências docentes de uma das autoras. Os resultados demonstram que a partir da implantação do NEM os/as estudantes tiveram o acesso negado aos saberes historicamente construídos pela humanidade sobre a Cultura Corporal a partir da redução das aulas de Educação Física e os/as docentes tiveram uma piora nas suas condições de trabalho.

**Palavras-chave** | Novo Ensino Médio (NEM); Educação Física; Precarização do trabalho.

## **THE NO PLACE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE NEW HIGH SCHOOL (NEM), THE PRECARIZATION OF TEACHING WORK AND THE CONSTRUCTION OF POSSIBLE RESISTANCE IN A SCHOOL IN THE STATE NETWORK OF ESPÍRITO SANTO**

**Abstract** | The present study aims to present the scenario of school Physical Education in the education network in Espírito Santo in the context of the NEM, as well as changes in the working conditions of teachers and possibilities of resistance based on research developed at EEEFM Cel. Antônio Duarte, in the Municipality of Iconha/ES. It was qualitative in nature and drew on documentary research and the teaching experiences of one of the authors. The results demonstrate that after the implementation of the NEM, students were denied access to the knowledge historically constructed by humanity about Body Culture due to the reduction in Physical Education classes and teachers had a worsening in their working conditions being forced to teach.

**Keywords** | New Secondary Education (NEM); Physical education; Precariousness of work.

## **LA NO LUGAR DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA NUEVA ESCUELA SECUNDARIA (NEM), LA PRECARIZACIÓN DEL TRABAJO DOCENTE Y LA CONSTRUCCIÓN DE POSIBLES RESISTENCIAS EN UNA ESCUELA DE LA RED ESTATAL DE ESPÍRITO SANTO**

**Resumen** | El estudio presente tiene como objetivo presentar el escenario de la Educación Física en la red educativa de Espírito Santo en el contexto del NEM, así como cambios en las condiciones de trabajo de los docentes y posibilidades de resistencia a partir de investigaciones desarrolladas en la EEEFM Cel. Antônio Duarte, en el Municipio de Iconha/ES. Fue de naturaleza cualitativa y se basó en la investigación documental y las experiencias docentes de uno de los autores. Los resultados demuestran que luego de la implementación del NEM, los estudiantes se vieron privados del acceso a los conocimientos construidos por la humanidad sobre la Cultura Corporal debido a la reducción de clases de Educación Física y los docentes tuvieron un empeoramiento en sus condiciones laborales.

**Palabras clave** | Nueva Educación Secundaria (NEM); Educación Física; Precariedad del trabajo.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é parte de uma pesquisa<sup>1</sup> realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, ProEF/CEFD/Ufes, nos anos de 2022-2023. Visa apresentar o cenário da Educação Física escolar da rede estadual de ensino do Espírito Santo no contexto do Novo Ensino Médio (NEM), bem como, as alterações nas condições de trabalho dos/as docentes e possibilidades de resistência. Com caráter qualitativo, o estudo se valeu de uma pesquisa documental em que foram analisados os documentos que tratavam da reforma do ensino médio em nível federal e estadual como as Diretrizes Curriculares e Operacionais para Eletivas (Sedu, 2020), a Portaria 279-R (Sedu, 2021) e também, em estudos e artigos publicados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (Nepe) da Ufes, além das experiências docentes de uma das autoras com o Ensino Médio da EEEFM Cel. Antônio Duarte, no Município de Iconha/ES.

O estudo toma como ponto de referência o período após o golpe parlamentar-jurídico-midiático que destituiu a presidenta Dilma Rousseff (Beltrão; Taffarel; Teixeira, 2020; Maldonado, 2023) em que o novo bloco que assumiu o poder e o governo eleito em 2018 se empenharam em promover uma série de reformas e medidas (Reforma do Ensino Médio, Reforma Trabalhista, PEC do Teto de Gastos, Reforma de Previdência, BNCC, entre outras) que objetivaram “[...] perpetrar um golpe contra a classe trabalhadora mais pobre do País, alcançada pelas políticas públicas inclusivas das duas primeiras décadas desse século” (Moura; Lima Filho, 2017, p. 111).

Para a efetivação dessas medidas, tornou-se necessário “repensar” a educação, moldando-a aos ditames do capital (Souza; Ramos, 2017), cuja real intenção é a de adaptar as juventudes da escola pública às de-

---

1. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo, sob o CAAE 655304422.5.0000.5542. Autorizada pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu).

mandas da sociedade neoliberal, para que possam atuar em um mercado de trabalho cada vez mais precarizado.

Nessa lógica, o NEM, instituído pela Lei nº 13.415/2017, alterou o funcionamento das escolas, seus currículos e a forma como os componentes curriculares da formação geral básica, dentre eles a Educação Física, se configuram nesse contexto, com uma redução drástica de suas cargas horárias.

Essa realidade se efetivou em diversos estados brasileiros com a redução das aulas de Educação Física para uma ou duas em todo ciclo de escolarização do Ensino Médio (Maldonado, 2023). A redução da carga horária da Educação Física reforça a perspectiva de que, com o NEM, “[...] os jovens terão o direito de acesso negado a diversas significações sociais produzidas pela humanidade no âmbito das atividades da cultura corporal” (Beltrão; Taffarel; Teixeira, 2020, p. 661-662).

Fato é que os conhecimentos históricos e científicos, como os presentes na Educação Física e outros componentes curriculares que tiveram a carga horária reduzida, foram relegados e, em seu lugar, propostas outras formas de se configurar o currículo por meio dos itinerários formativos<sup>2</sup> que, podem não assegurar a formação científica e humana dos/as estudantes. Afinal, as escolas não ofertarão todos os itinerários formativos, empobrecendo a formação humana e científica dos/as estudantes, ampliando as desigualdades entre escolas e sistemas de ensino a partir da diferenciação do conhecimento produzido (Silva; Ferreira; Santos, 2021).

Araújo *et al.* (2022) salientam que a proposta das políticas neoliberais busca fortalecer a noção de que a escola desempenha um papel central na formação dos/as estudantes que atuarão no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, cabe à mesma reproduzir o sistema social

---

2. Em vez de uma organização única para todos/as, a Lei n. 13.415/2017 instituiu cinco itinerários formativos: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica Profissional. Cada Estado pode oferecer subdivisões desses itinerários, como no caso do Espírito Santo que, em 2023, passou a ofertar 9 Itinerários Formativos de Aprofundamento, além da Formação Técnica Profissional (<https://novoensinomedio.sedu.es.gov.br/itinerario-formativo>).

atual, contribuindo para a formação dos/as trabalhadores/as que movimentarão a máquina econômica. Assim, a escola se reduz a discussões sobre métodos, conteúdos, avaliações, notas e resultados, deixando de lado ações de compreensão sobre a realidade e de transformação social dos sujeitos que a vivem.

Ademais, o NEM altera também as condições de trabalho<sup>3</sup> dos/as professores/as de Educação Física, visto que:

[...] com a contração do campo de atuação escolar, se configuram como possibilidades de atuação em mais de uma escola para compensar essa perda, a necessidade de assumir outras disciplinas para complementar a carga horária, a diminuição de suas horas de trabalho ou até mesmo a dispensa, dependendo do regime de contratação da política estabelecida pela rede de ensino (Beltrão; Taffarel; Teixeira, 2020, p. 661-662).

Esse cenário de redução da carga horária do componente Educação Física no NEM e as mudanças nas condições de trabalho dos/as professores/as, nos levaram a investigar o contexto da Educação Física no ES, bem como, a realidade específica da EEEFM Cel. Antônio Duarte, no Município de Iconha/ES. Além disso, nos instigou a pensar possibilidades de resistência que dessem conta da manutenção e problematização dos conhecimentos históricos desse componente curricular.

## **O CENÁRIO DO ES, PRECARIIDADE E POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA POR DENTRO DA ORDEM**

O NEM começou a ser implantado nas escolas da rede estadual do Espírito Santo em 2019, em nove escolas-piloto da grande Vitória. Em 2020, a oferta foi ampliada para 62 escolas (Ferreira; Cypriano, 2022).

- 
3. “A noção de condições de trabalho designa o conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho, envolvendo as instalações físicas, os materiais e insumos disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessários, dependendo da natureza da produção”. Disponível em: OLIVEIRA, D. A.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Acesso em: 18 jun. de 2024.

Em 2021, ocorreu a implantação inicial na EEEFM Cel. Antônio Duarte, com a alteração da carga horária, que passou de cinco aulas de 55 minutos para seis aulas de 50 minutos e a inclusão dos componentes integradores projeto de vida, estudo orientado e eletiva. No início do ano letivo de 2022, conforme orientações da portaria 279-R (Sedu, 2021), o NEM foi implantado integralmente para as turmas que ingressaram na 1ª série, com toda a alteração curricular (formação geral básica e itinerários formativos). Assim, a partir de 2022, as aulas de Educação Física, passaram a ser ofertadas apenas para a 1ª série.

O componente eletiva tem uma carga horária de duas aulas semanais de 50 minutos, para as três séries, que acontecem no mesmo dia, permitindo um aprofundamento dos componentes curriculares e os/as estudantes podem se inscrever por afinidade. Na EEEFM Cel. Antônio Duarte as aulas de eletiva acontecem sempre às segundas-feiras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares e Operacionais para Eletivas 2020, são atribuições dos/as professores/as que ofertam as eletivas: comprometer-se em desafiar e estimular os estudantes; [...] planejar as aulas buscando formas criativas e estimulantes para propiciar novas estruturas conceituais, estimulando nos estudantes a necessidade pela busca de respostas; estimular a curiosidade dos estudantes, criando possibilidades de aprendizagens variadas, possibilitando descobertas e novas experiências (Sedu, 2020).

Nesse contexto, planejar atividades para as eletivas ao longo de um trimestre é desafiador e requer tempo para buscar práticas diversificadas que atraiam os/as estudantes. Isso se complicou com a implantação do NEM e a redução da carga horária dos componentes curriculares da formação geral básica, obrigando os/as professores/as a assumirem os itinerários formativos e seus componentes integradores para completar a carga horária, como é demonstrado no quadro 1.

**Quadro 1** – Organização curricular de um dos itinerários formativos (O esporte, a ciência e suas linguagens) ofertados no NEM a partir de 2022

ÁREAS DE CONHECIMENTO		MATRIZ ORGANIZACAO CURRICULAR (OC-11)															
		Organização Curricular da Educação Básica – Ensino Médio (diurno) Itinerário Formativo Entre Áreas – O ESPORTE, A CIÊNCIA E SUAS LINGUAGENS Nº de Dias Letivos: 200 dias (40 semanas) / Carga Horária anual: 1000h (1200 aulas) / hora-aula: 50min															
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		COMPONENTES CURRICULARES					AULAS SEMANAIS					AULAS ANUAIS					
		1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	TOTAL
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	5	2	3	2	200	160	120	480								
	Língua Inglesa	2	4				80		80								
	Educação Física	2	3				80		80								
	Artes	2					80		80								
	<b>Subtotal</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>400</b>	<b>160</b>	<b>120</b>	<b>720</b>								
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Física	2	2				80		80								
	Química	2	2				80		80								
	<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>160</b>	<b>240</b>	<b>80</b>	<b>480</b>									
	Matemática	5	4	3	200	160	120	480									
	<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>200</b>	<b>160</b>	<b>120</b>	<b>480</b>									
CIÊNCIAS HUMANAS	Filosofia	2					80		80								
	Geografia		2	2			80		80								
	História		2	2			80		80								
	Sociologia	2					80		80								
	<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>480</b>									
<b>SUBTOTAL FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>		<b>24</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>960</b>	<b>720</b>	<b>480</b>	<b>2160</b>									
<b>COMPONENTES INTEGRADORES</b>																	
Eletriz**																	
Projeto de Vida**																	
Estudo Orientado**		2	1	1	80	40	40	160									
<b>Subtotal</b>		<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>160</b>									
<b>SUBTOTAL COMPONENTES INTEGRADORES</b>		<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>480</b>	<b>200</b>									
Remanejamento os limites do esporte																	
Enhance Much? = Uso do Inglês como ferramenta de integração																	
O ESPORTE, A CIÊNCIA E SUAS LINGUAGENS	<b>Subtotal</b>	-	4	0	100	240	400	200									
	Morfologia Humana & Atividades Físicas	-	3	3	-	120	120	240									
	Da mecânica a Biomecânica	-	3	-	-	-	120	120									
	Química & Esporte	-	2	3	-	80	120	200									
	<b>Subtotal</b>	-	<b>5</b>	<b>9</b>	-	<b>200</b>	<b>360</b>	<b>560</b>									
<b>SUBTOTAL ITINERÁRIO FORMATIVO</b>		<b>6</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>600</b>	<b>960</b>	<b>1440</b>	<b>3600</b>									
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>1200</b>	<b>1200</b>	<b>1200</b>	<b>3600</b>									

\*\* O componente curricular Língua Espanhola, como Língua Estrangeira Moderna, é de matrícula facultativa para o estudante e será ofertado na 3ª série como Eletiva. O estudante não optante pelo componente curricular de Língua Espanhola deve cumprir a carga horária prevista em Eletivas.

\*\* Os componentes curriculares: Eletiva, Projeto de Vida e Estudo Orientado têm apuração de frequência e registro de "cursado".

Fonte: Portaria 279-R (Sedu, 2021).

Assim, um/uma professor/a de Educação Física da EEEFM Cel. Antônio Duarte, por exemplo, que até 2021 tinha 18 tempos/aula e sete tempos/planejamento, de 55 minutos, para lecionar um componente curricular, passou, em 2023, a ter 20 tempos/aula e oito tempos/planejamento, de 50 minutos, para lecionar quatro componentes diferentes. Desse modo, as condições de trabalho que não eram favoráveis antes da reforma, têm se tornado cada vez mais complexas. Professores/as de componentes curriculares com cargas horárias pequenas, como Arte, Educação Física, Sociologia, Filosofia e Inglês, são os/as mais prejudicados/as, pois são obrigados/as a assumir uma quantidade maior de turmas e de componentes para completar a carga horária, quando efetivos/as; e tem a carga horária reduzida, quando contratados/as.

Nesse contexto de precarização do trabalho docente e de redução da capacidade reflexiva por meio do esvaziamento dos saberes científicos de cada componente curricular, a função docente tem se resumido, a partir da lógica neoliberal, a um neotecnicismo em que o/a professor/a apenas aplica e transmite conhecimentos (Araújo *et al.*, 2022). Afinal, a partir da desvalorização dos saberes nos quais o/a professor/a se especializou inicialmente, mediante a redução da carga horária do seu componente curricular de origem, ele/a, embora despreparado/a, precisa lecionar outros vários.

Ademais, é instaurada uma certa pressão para que a eletiva ofertada seja atrativa aos/as estudantes, o que acaba gerando um clima de desconforto e concorrência entre os/as docentes, pois alguns/as conseguem atrair muitos/as estudantes e outros/as não. E, também, ocorrem situações de descontentamento entre os/as estudantes, quando não conseguem se inscrever na eletiva que gostariam; além da não garantia de uma formação única para todos/as.

Na EEEFM Cel. Antônio Duarte, todo início de trimestre é realizado um “Feirão de Eletivas”. Nesse momento, todos/as os/as professores/as que ofertam as eletivas se reúnem no pátio com os/as estudantes e fazem uma apresentação da sua proposta. No dia seguinte, a equipe pedagógica da escola disponibiliza um formulário *on-line* nos grupos de WhatsApp

das turmas e os/as estudantes se inscrevem de acordo com suas preferências e afinidades. Além de tudo, é importante saber fazer uma boa propaganda e cada um/a “vender o seu peixe” no feirão, situação que expõe e desvaloriza o trabalho do/a professor/a.

Nesse cenário de escolhas feitas por meio de “feiras”, sem uma reflexão mais aprofundada sobre o conhecimento ofertado, incorpora-se a ideologia neoliberal, que se baseia no conceito de individualidade, liberdade de escolha, meritocracia e competição, em que situações de fracasso ou sucesso são consideradas responsabilidades individuais de cada um/a. Afinal, “[...] o conceito de sociedade e de educação que o neoliberalismo toma como fundamento coloca os indivíduos em um cenário de ‘competição’ entre eles [...]” (Freitas, L., 2018, p. 114).

Assim, os conhecimentos científicos se perdem em um currículo flexível, em que se realiza uma falsa propaganda de escolha, apresentada, nesse caso, a partir de uma “feira” que não garante o direito de todos/as a uma formação justa e igualitária.

Diante das condições impostas no NEM, da obrigatoriedade de lecionar uma eletiva e da possibilidade de construir com os/as estudantes uma eletiva que contemplasse os conhecimentos negados a partir da redução das aulas de Educação Física, pensamos na utilização desse espaço/tempo pedagógico para a construção de um movimento de resistência por dentro da ordem (Fernandes, 1981).

Desse modo, organizamos uma eletiva para tratar dos conhecimentos da Educação Física e seus temas transversais com as juventudes do Ensino Médio, o que pensamos se configurar como um movimento de resistência, por um lado para que esses saberes sejam mantidos nessa etapa da educação básica, ainda que, por meio de espaços “eletivos” e, por outro lado, assegurar ao/à professor/a tratar de conhecimentos que estão no escopo de sua área.

Nesse processo, nossa ação docente foi orientada a partir da construção de um planejamento participativo com os/as estudantes que se inscreveram para participar da eletiva que foi nomeada de Corpo, Educação Física e Diversidade. A escolha deles/as foi que nossas aulas

fossem baseadas nos estudos sobre os esportes e os jogos/brincadeiras. Nosso desafio foi trabalhar essas temáticas para além da competição, da simples reprodução de movimentos e do jogo propriamente dito. Assim, o trato pedagógico das atividades propostas esteve baseado na participação efetiva de todos/as no planejamento e vivência de cada atividade desenvolvida, e na problematização dos marcadores de desigualdade social (classe social, pessoa com deficiência, gênero, raça/etnia) que atravessam as práticas corporais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da implantação do NEM e da redução da carga horária dos componentes curriculares da formação geral básica, os/as professores/as foram obrigados/as a assumir as aulas dos componentes integradores dos itinerários formativos. É comum que professores/as dos componentes que sofreram grande redução, a partir da reforma, como os/as de Educação Física, tenham que lecionar outros dois, três ou até quatro componentes curriculares para completar sua carga horária. Isso tem levado à precarização da profissão docente, uma vez que o conhecimento para o qual o/a professor/a se qualificou tem sido negligenciado ou quase eliminado do currículo. Isso, por sua vez, contribui para a desvalorização da autonomia e saber docente além de, uma maior hierarquização curricular.

Nesse momento em que há a redução de aulas de Educação Física em todas as séries do NEM, as aulas dos componentes integradores dos itinerários formativos, em especial a eletiva, podem se tornar espaços de resistência, em que os conhecimentos que foram negados a partir da redução da carga horária dos componentes curriculares da formação geral básica podem ser trabalhados.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, H. L. et al. O Estado neoliberal e a precarização do trabalho docente. In: CASTRO, P. A. et al. (orgs.). **Escola em tempos de conexões**. Campina

Grande: Realize, 2022. p. 386-403. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/escola-em-tempos-de-conexoes-3>. Acesso em: 30 out. 2023.

BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N. Z.; TEIXEIRA, D. R. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346952199>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 25 nov. 2023.

FERNANDES, F. **O que é revolução**. 1981. Disponível em: <https://contrapoder.net/wp-content/uploads/2020/04/FLORESTAN-FERNANDES-O-que-e-revolucao.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FERREIRA, E. B.; CYPRIANO, A. M. C. O novo ensino médio no Espírito Santo: os desafios de diretores/as escolares. **Retratos da Escola**, Brasília/DF, v. 16, n. 35, p. 443-461, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/45/17>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MALDONADO, D. T. Educação Física no Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular: contextos, implicações e resistências. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], p. 70–84, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1105>. Acesso em: 4 out. 2023.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L. A reforma do ensino médio: regressão de direitos sociais. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 109-129, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/760>. Acesso em: 13 maio 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares e Operacionais para Eletivas 2020**. Vitória/ES, 2020. Disponível em: <https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/wp-content/uploads/2020/02/Ementa-eletivas.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 279-R, de 06 de dezembro de 2021**. Vitória/ES, 2021. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/279-R-Organiza%C3%A7%C3%B5es%20Curriculares%20de%202022.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SILVA, A. P. F. C.; FERREIRA, E. B.; SANTOS, K. C. O “Novo Ensino Médio” no Espírito Santo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 19, n. 39, p. 36-57, 27 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/47157>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SOUZA, M. S.; RAMOS, F. K. Educação física e o mundo do trabalho: um diálogo com a atual reforma do Ensino Médio. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 71-86, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p71>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Recebido em: 02/07/2024

Aprovado em: 31/10/2024

Contato: gabibiancardibraga@gmail.com